

Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde e sua relevância nos níveis de estresse como alteração psicossocial: uma revisão integrativa da literatura

Impacts of the Covid-19 pandemic on the mental health of health professionals and its relevance to stress levels as psychosocial change: an integrative literature review

Impactos de la pandemia Covid-19 en la salud mental de los profesionales de la salud y su relevancia para los niveles de estrés como cambio psicossocial: una revisión de la literatura integradora

Recebido: 19/10/2021 | Revisado: 29/10/2021 | Aceito: 02/11/2021 | Publicado: 14/12/2021

Maria Amanda Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1757-1243>

Faculdade de Ensino e Cultura, Brasil

E-mail: maos200694@gmail.com

Maria da Conceição Freitas da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9964-1961>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: mariafreitas851@gmail.com

Thaylon Menezes Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4434-9912>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: thaylon-m@hotmail.com

José Eriverton Sousa Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8415-8785>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: erivertonsousa2@gmail.com

Jady Júlia Patrício de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6961-3786>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: jadyjulia74@gmail.com

Shara Teixeira Belarmino Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0186-093X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: shararodrigues@hotmail.com

Maria Galba das Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9215-5303>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: palomagalba395@gmail.com

José Auberlano Lima Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7331-1091>

Faculdade de Ensino e Cultura, Brasil

E-mail: auberlano@hotmail.com

Natanael Carvalho de Mesquita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0219-6986>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: natan-msqt@bol.com.br

Zildenilson da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2707-6123>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: Zildenilsonsilva@gmail.com

José Nilton da Silva Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3316-8163>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: jnsjunior13@gmail.com

Willian Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1907-0397>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: psiwillianferreira@outlook.com

Perilo Marques Chaves Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6655-6448>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: 9.1sgtperilo.junior@gmail.com

Tomaz Bergue Bonina Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0880-6282>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: tomazbergueribeiro@gmail.com

Marina Ariela Freitas dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5660-6966>

Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil

E-mail: marinaariela fds@gmail.com

Jeniele Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9090-6927>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: jeniele2001@gmail.com

André Sousa Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>

Universidade São Francisco, Brasil

E-mail: andresousarocha9@gmail.com

Resumo

Com a superlotação em ambiente hospitalar, o aumento no número de mortes pela infecção por Sars-CoV-2, os tratamentos ineficazes e a curva de contágio elevada, profissionais da saúde atuantes na linha de frente no combate ao novo coronavírus (Covid-19) tiveram sua saúde mental afetada pela pandemia. Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever os efeitos psicológicos causados pela Covid-19 em profissionais de saúde atuantes no combate à infecção. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de caráter exploratório descritivo. Para sua realização, descritores cadastrados no Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram interligados através de “AND/OR” e aplicados na PubMed/Medline, LILACS e BDENF. Como resultados, observou-se que com o avanço da infecção por coronavírus, diversos profissionais da equipe multidisciplinar de hospitais públicos e privados, principalmente, aqueles atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), foram afetados psicologicamente. Os profissionais possuíram uma grande demanda na atenção aos

pacientes, o que conseqüentemente gerou danos em sua saúde mental. O estresse, medo e insegurança foram os efeitos mais relatados por profissionais, principalmente os da Enfermagem. Com base nos achados, sugere-se que novos estudos sejam realizados visando identificar medidas que reduzam os efeitos psicológicos da Covid-19 a longo prazo em profissionais da saúde atuantes na linha de frente da infecção.

Palavras-chave: Saúde Pública; Covid-19; Estresse; Saúde Mental; Pessoal de Saúde.

Abstract

With the overcrowding in the hospital environment, the increase in the number of deaths from Sars-CoV-2 infection, ineffective treatments and the high contagion curve, health professionals working on the front lines in the fight against the new coronavirus (Covid-19) had your mental health affected by the pandemic. Therefore, this work aims at the psychological effects caused by covid-19 in health professionals working in the fight against infection. This is an integrative, descriptive exploratory review study. For its realization, descriptors registered in the Medical Subject Headings (MeSH) and Descriptors in Health Sciences (DeCS) were interconnected through “AND / OR” and communicated in PubMed / Medline, LILACS and BDEF. As a result, it was observed that with the advancement of coronavirus infection, several professionals from the multidisciplinary team of public and private hospitals, especially those working in Intensive Care Units (ICU), were psychologically affected. Professionals had a great demand in patient care, which consequently caused damage to their mental health. Stress, fear and insecurity were the effects most reported by professionals, especially those in Nursing. Based on the findings, further qualified studies are needed to reduce the long-term psychological effects of Covid-19 on healthcare professionals working on the front line of the infection.

Keywords: Public Health; Covid-19; Stress; Mental health; Health Personnel.

Resumen

Con el hacinamiento en el entorno hospitalario, el aumento del número de muertes por infección por Sars-CoV-2, tratamientos ineficaces y la alta curva de contagio, los profesionales de la salud trabajan en primera línea en la lucha contra el nuevo coronavirus (COVID-19) su salud mental se vio afectada por la pandemia. Por tanto, este trabajo tiene

como objetivo analizar los efectos psicológicos provocados por el covid-19 en los profesionales sanitarios que trabajan en la lucha contra las infecciones. Se trata de un estudio de revisión exploratorio descriptivo e integrador. Para su realización, los descriptores registrados en los Encabezamientos de Materia Médica (MeSH) y Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) fueron interconectados a través de “Y / O” y comunicados en PubMed / Medline, LILACS y BDENF. Como resultado, se observó que con el avance de la infección por coronavirus, varios profesionales del equipo multidisciplinario de hospitales públicos y privados, especialmente los que laboran en Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), se vieron afectados psicológicamente. Los profesionales tenían una gran demanda en la atención al paciente, lo que, en consecuencia, perjudicaba su salud mental. El estrés, el miedo y la inseguridad fueron los efectos más reportados por los profesionales, especialmente los de Enfermería. Con base en los hallazgos, se necesitan más estudios calificados para reducir los efectos psicológicos a largo plazo de Covid-19 en los profesionales de la salud que trabajan en la primera línea de la infección.

Palabras clave: Salud Pública; Covid-19; Estrés; Salud mental; Personal sanitario.

Introdução

A síndrome respiratória aguda causada pelo novo coronavírus (Covid-19) pode facilmente ser disseminada por vias aéreas e gerar danos respiratórios alarmantes em alguns pacientes, sobretudo, os acometidos com comorbidades (BARBOSA et al., 2021; LEIVA et al., 2020; MOREIRA; DE LUCCA, 2020). Com isso, a pandemia da Covid-19 desencadeou uma série de eventos negativos na saúde da população, como por exemplo o medo psicológico no contato físico entre pessoas e as incertezas quanto a propagação da doença (RODRÍGUEZ; SÁNCHEZ, 2020; PEREIRA et al., 2020; HUMEREZ et al., 2020). Tais efeitos da pandemia fizeram com que os serviços assistências priorizassem apenas atendimentos de urgência e emergência devido a facilidade e gravidade na disseminação e contaminação por coronavírus (TEIXEIRA et al., 2020), gerando como consequência uma sobrecarga de serviços em saúde pública e privada (BARBOSA et al., 2021; LEIVA et al., 2020).

Os profissionais da saúde estão diretamente envolvidos na possibilidade de se infectar pelo vírus da covid-19 (HUMEREZ et al., 2020), uma vez que estão amplamente expostos em ambientes propícios à infecção (TEIXEIRA et al., 2020; MOREIRA; DE LUCCA, 2020). Nessa direção, a pandemia, até então desconhecida, desencadeou o medo na população, fato esse caracterizado como uma resposta primitiva do ser humano no qual pode afetar o sistema motor, cognitivo e fisiológico (RODRÍGUEZ; SÁNCHEZ, 2020).

Com a infecção sendo disseminada em grande escala e sem tratamento eficaz, o substancial número de pacientes infectados pela Covid-19 gerou uma ampla procura assistencial em serviços de saúde (LEIVA et al., 2020), o que demandou números maiores de profissionais da saúde, a fim de cuidar dos casos positivos da doença (BARBOSA et al., 2021). Ademais, com o avanço da curva de contágio, medidas alternativas de acompanhamento foram realizadas (MOREIRA; DE LUCCA, 2020), como a telemedicina, visando a redução do contágio entre pessoas.

Por um lado, as alternativas de distanciamento e triagem de pacientes em serviços assistenciais de saúde, demonstraram-se benéficas e eficazes no controle da infecção. Por outro, a sobrecarga na atenção assistencial ao paciente teve efeitos negativos em termos psicológicos tanto dos profissionais atuantes, quanto dos pacientes e familiares que buscaram auxílio profissional (BARBOSA et al., 2021; KIRBY et al., 2021).

Estudos em diversos países identificaram que com a chegada da pandemia houve um aumento na angústia em profissionais, principalmente, os da enfermagem (RODRÍGUEZ; SÁNCHEZ, 2020; KIRBY et al., 2021). Sobre isso, Barbosa et al. (2021), relatam que essa classe profissional possui receio, medo de propagação e sensação de perda de controle da situação, uma vez que tais profissionais estavam diretamente em contato com esses pacientes e sem evidências científicas de tratamentos eficazes contra a doença. No local onde ocorreu os primeiros casos da infecção pelo novo coronavírus, observou-se que houve um aumento também nos casos de ansiedade, estresse e depressão nestes profissionais da saúde (BARBOSA et al., 2021; RODRÍGUEZ e SÁNCHEZ, 2020).

Apesar de sintomas como o medo, à ansiedade, à angústia, à depressão e o estresse, possam ser considerados comuns na sociedade em geral, alguns grupos de pessoas podem ser mais vulneráveis em decorrência de fatores externos como os efeitos psicossociais gerados pela pandemia do vírus da Covid-19. Dentre eles, os profissionais

da saúde estão enquadrados (RODRÍGUEZ e SÁNCHEZ, 2020; TEIXEIRA et al., 2020; KIRBY et al., 2021; MOREIRA e DE LUCCA, 2020).

Nessa perspectiva, inúmeros fatores podem contribuir para alterações psicológicas em profissionais atuantes no combate à infecção (TEIXEIRA et al., 2020), por exemplo o medo, incertezas quanto ao fim da pandemia e medidas de tratamento eficazes em casos graves, além da preocupação com o risco de exposição a seus familiares. Embora ainda haja limitações quanto às consequências psicossociais em decorrência da pandemia (PEREIRA et al., 2020), é fundamental a implementação de novos estudos que gerem informações necessárias visando desenvolver estratégias de controle na população mais vulnerável (LEIVA et al., 2020; MOREIRA e DE LUCCA, 2020; HUMEREZ et al., 2020).

Com base nessas informações, o presente estudo de revisão teve como objetivo identificar e descrever os efeitos gerados na saúde mental, fatores estressores e as alterações psicossociais de profissionais da saúde atuantes no combate à infecção pelo novo coronavírus (Covid-19).

Metodologia

Estratégia de Busca

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de caráter exploratório e descritivo realizado no mês de setembro a outubro de 2021. Sobre esse tipo de estudo, Mendes; Siqueira e Galvão (2008) destacam que a estratégia deste desenho investigativo visa sintetizar os resultados obtidos por meio de diversos dados relacionados a uma determinada temática com o objetivo de tomada de decisões na prática clínica. Os autores relatam ainda que esse método possui a capacidade de atualização sobre o conhecimento já publicado, que visa a redução de tempo de profissionais, além de uma análise ampla de estudos, contribuindo assim para discussões sobre métodos e reflexões para futuras pesquisas sobre o assunto abordado.

Diante do exposto, para a realização do estudo, seguiu-se as seis etapas operacionais descritas por Souza; Silva e Carvalho (2010): A primeira seria a idealização da pergunta norteadora que irá guiar o estudo, a segunda: busca na literatura de estudos

primários relacionados à temática da pesquisa; a terceira: coleta de dados relevantes, a fim de conceituar e afirmar a ideia principal do estudo; a quarta etapa: avaliação crítica dos estudos selecionados, para assim tomar decisões de sua inclusão ou exclusão, por meio dos critérios de elegibilidades adotados; quinta etapa: discussão dos principais achados entre os estudos visando assimilar dados similares ou divergentes sobre a temática avaliada; a sexta etapa é a apresentação da revisão com os novos dados observados entre os estudos primários publicados.

Diante disso, a seguinte pergunta norteadora foi idealizada a partir da busca na literatura científica de estudos relacionados à problemática: Quais os impactos gerados na saúde mental de profissionais da saúde atuantes na pandemia da covid-19 e as consequências do estresse gerado em decorrência do avanço da curva de contágio da doença? Assim, para delimitar a questão, seguiu-se o acrônimo PVO, em que P = população do estudo, V = as variáveis que poderiam ser evidenciadas e O = desfecho das pesquisas incluídas, conforme destacado no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégia PVO da estratégia de pesquisa

Descrição	Sigla	Detalhamento	Estratégia de pesquisa por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
População	P	Profissionais da Saúde	“Equipe de Assistência ao Paciente/ Patient Care Team”
Variáveis	V	Pandemia de COVID-19	“COVID-19” OR “SARS-CoV-2”
Desfecho	O	Impactos do estresse na saúde dos profissionais no combate à doença	“Estresse Ocupacional/ Occupational Stress” OR “Estresse Psicológico/ Stress, Psychological”

Fonte: Autores, 2021.

Tendo a pergunta norteadora idealizada, os descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) foram aplicados na PubMed, por meio do Sistema *On-line* de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e banco de dados em Enfermagem (BDENF) dos quais foram interligados por meio dos operadores booleanos “AND/OR”, conforme destacado no Quadro 2.

Quadro 2. Estratégia de pesquisa adotada por meio da inclusão dos descritores booleanos.

Descrição	Pubmed/Medline	LILACS	BDEF
Estratégia utilizada por meio dos descritores “AND” e “OR”	Patient Care Team AND COVID-19 AND Occupational Stress	Estresse ocupacional OR Estresse Psicológico AND Covid-19	Estresse ocupacional OR Estresse Psicológico OR Angústia Psicológica AND Covid-19 OR Sars-CoV-2
Total de estudos encontrados	37	58	124
Total de estudos selecionados	10	01	01

Fonte: Autores, 2021

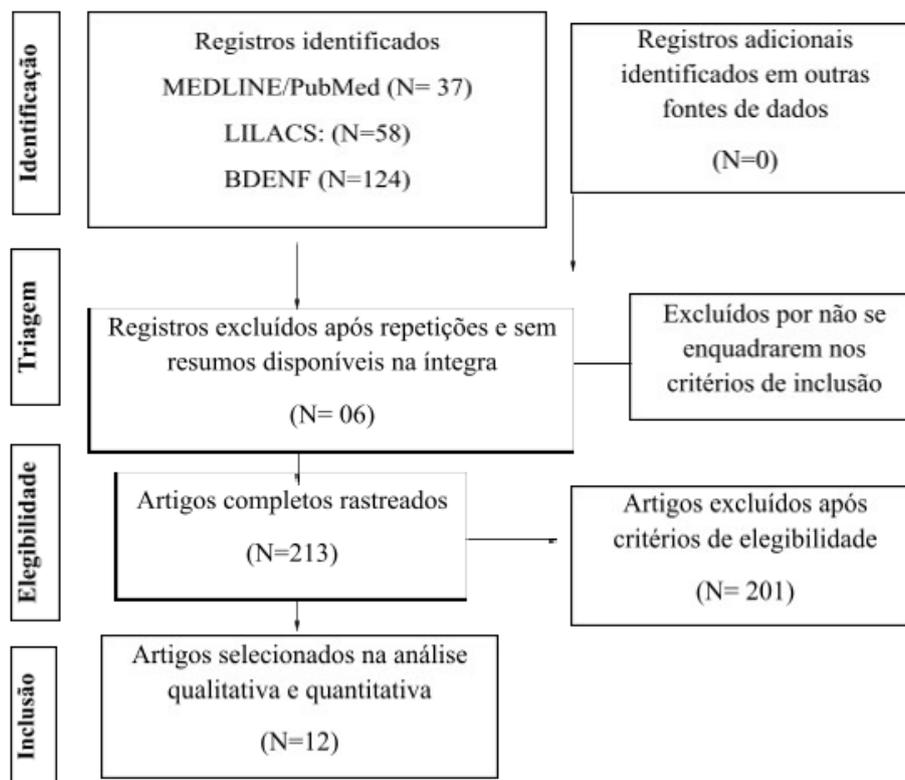
Crítérios de Elegibilidade

Incluiu-se neste estudo de revisão apenas investigações transversais observacionais publicadas em um recorte temporal de dois anos (2020 e 2021), sem distinção de idioma e que estivessem relacionados aos impactos gerados na saúde mental de profissionais da saúde atuantes contra a infecção por coronavírus.

Foram removidos estudos de revisão, teses e dissertação de mestrado e doutorado, anais de eventos, estudos incompletos ou indisponíveis, cartas ao editor, trabalhos de conclusão de curso (TCC), relatos de caso e experiência. Outros critérios de remoção foram: estudos que avaliaram o grau de impacto mental em estudantes universitários, estudos que avaliaram os níveis de estresse em decorrência de fatores não relacionados a pandemia da covid-19, bem como estudos que não relacionavam de maneira direta à problemática idealizada, por meio da pergunta norteadora da revisão de uma maneira multidisciplinar.

Quanto ao nível de evidências dos estudos selecionados, seguiu-se o modelo descrito por Hadorn et al. (1996). Assim, todos os estudos incluídos na revisão possuem nível 5. Além disso, utilizou-se do gerenciador de referências Mendeley para remoção de estudos duplicados. O fluxograma das etapas operacionais realizadas está destacado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA (adaptado) da estratégia de pesquisa



Fonte: Autores (2021), com base em LIBERTARI et al. (2009).

Análise quantitativa, qualitativa e tabulação de dados

Todos os dados quantitativos e qualitativos foram tabulados por meio do *Software* gratuito *Microsoft Excel 2013*. Dados como autor e ano do estudo, país, amostra obtida, profissionais participantes, principais resultados obtidos e desfecho da pesquisa foram destacados no Quadro 3, visando uma melhor visualização e análise crítica dos achados da literatura.

Resultados

Este estudo de revisão obteve uma amostra total de 12 estudos caracterizados como estudos transversais observacionais, sendo que destes, a amostra total de participantes que realizaram o preenchimento dos questionários distribuídos pelos autores foi de 12.470 profissionais atuantes na linha de frente ou no apoio no combate a covid-

19. As amostras obtidas foram variáveis quanto a presença de doenças sistêmicas crônicas nos participantes, se possuíam de filhos, idade e gênero.

Quanto à metodologia dos estudos transversais selecionados, todos os estudos incluídos na revisão foram distribuídos por meios *on-line* visando a redução do contato entre os profissionais e, conseqüentemente, a diminuição no nível de infecção. Os grupos avaliados foram médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, auxiliares de dentista, bombeiros e profissionais da equipe administrativa dos hospitais. A média de idade dos participantes que finalizaram os questionários ficou entre 18 e 84 anos nos 12 estudos selecionados.

Em se tratando dos profissionais mais afetados, os da enfermagem possuem o maior risco de infecção pelo coronavírus, seguido dos médicos, além do risco de adquirir algum problema mental em decorrência da pandemia, fato este observado em 11 dos 12 estudos incluídos na revisão integrativa. Com uma menor prevalência de adquirir algum problema psicológico, os profissionais de serviços de apoio, como os administrativos de ambientes hospitalares, têm uma menor possibilidade de apresentar algum sintoma de depressão, estresse, ansiedade, medo ou incerteza quanto a pandemia da covid-19.

Observou-se ainda que sete estudos selecionados (DENNING et al., 2021; DHERER et al., 2021; FEELEY et al., 2021; HUMMEL et al., 2021; RÖTHKE et al., 2021; DAL'BOSCO et al., 2020; MEESE et al., 2021) destacaram a necessidade de implementação de medidas que visem a redução do impacto na saúde mental de profissionais, uma vez que tais sintomas podem interferir em uma qualidade de vida adequada e melhor desempenho no ambiente de trabalho.

Fatores como a ansiedade, depressão e cansaço foram substancialmente mais relatados por profissionais que trabalham na linha de frente da infecção, além da incerteza de quando a pandemia da covid-19 estaria sob controle, quando levado em comparação a equipe de apoio. Visando elucidar melhor os dados coletados, optou-se por compilar no Quadro 3 os principais achados presentes na literatura consultada.

Quadro 3. Tabulação dos principais dados dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/ano	País/Amostra	Principais resultados	Desfecho da pesquisa
DHEBSKI et al., 2021	País: Inglaterra Amostra: 1.113 Profissionais: Enfermeiros, Médicos, Equipe Administrativa, Profissionais da saúde aliados e auxiliares	Morar sozinho, dependentes com deficiência, história de depressão / ansiedade e ser mulher.	Observou-se uma alta prevalência de sofrimento psicológico durante o período agudo de Covid-19 entre os profissionais de saúde
DENNING et al., 2021	País: Reino Unido, Polônia e Cingapura Amostra: 3.537 Profissionais: Enfermeiros, Farmacêuticos, Médicos, Profissionais da saúde aliados e de apoio	Esgotamentos, depressão e cansaço foram observados nos profissionais participantes da pesquisa	Importante a implementação de medidas de observação desses profissionais visando um suporte adequado a essas pessoas.
DERERER et al., 2021	País: Alemanha Amostra: 2.150 Profissionais: Médicos Assistenciais	Incerteza sobre o escopo temporal da pandemia foi o fator mais relatado como causa do estresse em decorrência	Necessidade de suporte para assistentes médicos que cuidam de crianças e trabalham em consultórios especializados.
FEELEY et al., 2021	País: Não especificado Amostra: 408 Profissionais: Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Assistentes de Saúde e Administradores	Ambiente de trabalho interferem em fatores psicológicos e emocionais frente ao combate a COVID-19	Implementação de recursos e bem-estar dos profissionais de saúde devem ser avaliadas visando prepará-los para futuras pandemias
HUMMEL et al., 2021	País: Alemanha, Reino Unido, Espanha, França, Portugal, Áustria, Itália e Suíça Amostra: 609 Profissionais: não Médicos, Enfermeiros, Professores, Funcionários de	Incerteza sobre o controle da infecção pelo vírus da COVID-19 foi o fator mais relatado no estudo	Ajuda profissional deve ser fornecida a todos os grupos avaliados no estudo a fim de reduzir os efeitos psicológicos da pandemia a longo prazo, independentemente do nível de estresse

	escritório, Psicólogos e Assistentes Sociais		
MEESE et al., 2021	País: Estados Unidos Amostra: 1.130 Profissionais: Médicos, Enfermeiros, Residentes, Equipe de Suporte Clínico e Administrativo	Fatores como o aumento das demandas de trabalho ou responsabilidades, carga de trabalho pesada ou longas horas, maior frequência de sofrimento moral e solidão foram os mais presentes	Garantir níveis adequados de pessoal pode representar a maior oportunidade única de mover significativamente o ponteiro em caso de emergência.
RÖTHKE et al., 2021	País: Alemanha Amostra: 650 Profissionais: Enfermeiros, Médicos de Anestesiologia e Medicina Intensiva	Houve aumento da carga mental dos profissionais da saúde em comparação a sociedade em geral	Licença médica foi associada ao aumento da carga mental em decorrência da pandemia de COVID-19, sugerindo medidas de acompanhamento visando autoeficácia e otimismo no grupo vulnerável
ANTONIJEVIC et al., 2020	País: Sérvia Amostra: 1.678 Profissionais: Médicos, Enfermeiros, outras profissões não especificadas	Por meio de regressão logística binária, a probabilidade de desenvolvimento de sintomas de ansiedade é maior nos médicos	Profissionais médicos possuem uma maior carga de alterações psicológicas em decorrência da pandemia de COVID-19
DAL'BOSCO et al., 2020	País: Brasil Amostra: 88 Profissionais: Enfermeiras	Presença de sintomas de ansiedade (48, %) e depressão (25%) em enfermeiras atuantes no combate a COVID-19	Estratégias de intervenção devem ser adotadas a esse público com o objetivo de minimizar os efeitos mentais a longo prazo.
HOSEINABADI et al., 2020	País: Irã Amostra: 245 Profissionais: Enfermeiros	Grupo de enfermeiros atuantes da linha de frente contra a COVID-19 possuíam maiores níveis de estresse	Nível de exaustão foi maior no grupo de enfermeiros atuantes na linha de frente, o que elevou os níveis de estresse no trabalho
KUO et al., 2020	País: Taiwan Amostra: 752	Profissionais da enfermagem relataram um maior nível de	Profissionais com filhos contribuíram para um maior

	Profissionais: Médicos, Enfermeiros, Técnicos Médicos, Funcionários Administrativos	estresse em comparação ao demais grupos avaliados	nível de estresse no ambiente de trabalho
ZERBINI et al., 2020	País: Estado alemão da Baviera Amostra: 110 Profissionais: Médicos e Enfermeiros	Profissionais da enfermagem relataram maior nível de estresse, exaustão e humor depressivo	Enfermeiras que trabalham nas enfermarias COVID-19 são afetadas psicologicamente pelas consequências da pandemia

Fonte: Autores, 2021.

Discussão

Este estudo de revisão integrativa objetivou descrever as consequências na saúde mental geradas pela crise sanitária ocasionadas pelo novo coronavírus (Covid-19) em profissionais atuantes no combate à infecção. Com o avanço da doença em escala mundial, a pandemia apresentou grandes desafios a esse público-alvo. Dentre eles, o estresse se fez presente, principalmente, em profissionais atuantes no combate à infecção em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) (KARNATOVSKAIA et al., 2020; MEESE et al., 2021; DHEREER et al., 2021; DENNING et al., 2021).

Medidas de biossegurança e de estilo de vida foram adaptadas com o objetivo de conter o avanço da pandemia (HOSEINABADI et al., 2020; SCHMIDT et al., 2020), o que trouxe para a sociedade maior desgaste emocional e impactos em uma qualidade de vida (JIMÉNEZ-GIMÉNEZ et al., 2021). Apesar desses fatores, ainda não está claro se o fator de exposição no ambiente de trabalho os leva a um maior estresse psicológico (RÖTHKE et al., 2021).

As implicações da pandemia são alarmantes e são caracterizadas tanto como físicas quanto psicológicas (ZERINI et al., 2020; DHEREER et al., 2021; KUO et al., 2020; HOSEINABADI et al., 2020). Esses profissionais da saúde estão mais propícios a tais alterações, visto que são os que estão mais próximos em termos de assistência em saúde, e tais fatores podem interferir em sua saúde física e mental (KUO et al., 2020; RÖTHKE et al., 2021).

Grande parte dos estudos transversais observacionais incluídos destacaram a importância da atenção aos sinais e sintomas gerados em profissionais atuantes no combate a covid-19 (DENNING et al., 2021; FEELEY et al., 2021; MEESE et al., 2021; KUO et al., 2020; ZERINI et al., 2020; RÖTHKE et al., 2021; HOSEINABADI et al., 2020). Os primeiros estudos publicados sobre a temática revelaram que a maioria dos profissionais relataram à ansiedade, o estresse e à depressão como as consequências mais comuns (ZERINI et al., 2020; DHEREER et al., 2021; KARNATOVSKAIA et al., 2020; MEESE et al., 2021; DENNING et al., 2021). Tais consequências possuem grandes desafios para sua saúde física e psicológica (KARNATOVSKAIA et al., 2020; DENNING et al., 2021). Esse efeito leva a ativação do eixo hipotalâmico-pituitário-adrenal, além da liberação de cortisol, causando efeitos negativos nos mecanismos de proteção do corpo humano (KARNATOVSKAIA et al., 2020).

Contudo, com o avanço da vacinação e a redução dos números de mortes, novos estudos estão sendo produzidos e publicados sobre a saúde mental e a Covid-19, cujo foco é identificar novas causas das consequências a longo prazo da pandemia em profissionais atuantes no combate à doença (DENNING et al., 2021; RÖTHKE et al., 2021). Dentre esses estudos, Feeley et al. (2021), pontuaram que o ambiente doméstico, de trabalho e social; fatores pessoais; a interface casa-trabalho e a incerteza sobre o futuro, podem contribuir para o aumento de estresse neste público.

Feeley et al. (2021) complementaram a partir do relato de que as escassas informações obtidas por meios virtuais e televisivos sobre a infecção no pico da pandemia contribuíram para o aumento na preocupação, uma vez que a covid-19 era considerada uma infecção nova e sem tratamentos eficazes. Esses fatores foram similares ao estudo de Meese et al. (2020), em que os autores destacaram que os enfermeiros são os mais afetados, uma vez que eles são quem mais tem contato com os pacientes positivos para Covid-19. Seu estudo difere de Antonijevic et al. (2020), no qual os autores relatam por meio de dados estatísticos que a probabilidade de os médicos adquirirem os sintomas da ansiedade são duas vezes maiores em comparação aos demais profissionais da saúde.

Com a chegada da doença do novo coronavírus (Covid-19), os níveis de estresse foram elevados por profissionais atuantes em Unidades de Terapias Intensivas (UTI), uma vez que tais profissionais não passaram por um surto de infecção parecidos, tendo que

medir alternativas que fossem promissoras no controle da infecção (FEELEY et al., 2021; HUMMEL et al., 2021). Meese et al. (2020), sugerem que todos os profissionais atuantes no combate à infecção correm o risco de adquirir problemas psicológicos, sugerindo, portanto, a atenção que vise promover melhor bem-estar no ambiente de trabalho.

Para Dherrer et al. (2021), além das UTI's, os ambientes ambulatoriais também podem levar a níveis de estresses diferentes, mesmo com o nível de sintomas leves apresentados pelos pacientes, evidenciando que tais profissionais possuem maior risco de infecção em comparação a população em geral (DREHER et al., 2021). As equipes em saúde que trabalham em âmbitos hospitalares estão sob altos níveis de estresse durante a assistência em saúde (JIMÉNEZ-GIMÉNEZ et al., 2021; HOSEINABADI et al., 2020), uma vez que uma série de preocupações com seus familiares e o medo de uma doença desconhecida pode contribuir com a problemática (KUO et al., 2020).

Com a pesquisa na literatura, observou-se que grande parte dos estudos selecionados avaliaram os efeitos psicológicos da pandemia em profissionais da enfermagem (RÖTHKE et al., 2021), visto que essa classe profissional possui grande proximidade em termos de serviços assistenciais em saúde (HOSEINABADI et al., 2020). Zerini et al. (2020), destacaram por meio de seu estudo com 75 enfermeiras e 35 médicos, que os profissionais da enfermagem foram mais propícios a efeitos da pandemia como o estresse. Logo, isso se deve ao fato de esses profissionais possuírem maior tempo de trabalho e maior contato com pacientes com diagnóstico positivo da Covid-19 em comparação aos médicos, de acordo com dados coletados por meio de formulários preenchidos pelos profissionais.

Corroborando com o estudo de Zerini et al. (2020), Dhebski et al. (2021), destacaram que médicos e enfermeiros tiveram um maior nível de estresse em comparação aos cargos administrativos e de gestão da instituição avaliada. Esses resultados foram justificados em decorrência do contato com o paciente, uma vez que são responsáveis pelo bem-estar deles. Quanto aos dados estatísticos, neste estudo transversal, o nível de ansiedade ficou em 30% sendo consideradas moderadas ou graves no pico da infecção por coronavírus e os níveis de estresse variaram entre 14% (grave), 27% (baixo) e 60% (moderado) nos 1.113 questionários respondidos pelos profissionais da saúde.

Outro achado do estudo de Dhebski et al. (2021), é de que os médicos possuíam um nível de angústia mais reduzidos quando comparados aos outros grupos de profissionais avaliados no questionário idealizado, o que colabora com demais estudos que evidenciam a equipe de enfermagem como a mais afetada por fatores psicológicos no ambiente de trabalho (DHEBSKI et al., 2021; KUO et al., 2020). Sobre esse fato, o estudo de Hummel et al. (2021), foi similar aos achados de Dhebski et al. (2021), em que os autores pontuaram que os profissionais não médicos possuem uma maior vulnerabilidade em adquirir fatores psicológicos negativos em decorrência da pandemia, mas que todos os profissionais devem buscar ajuda visando obter estratégias eficazes de enfrentamento desses efeitos.

Visando promover o melhor atendimento possível ao paciente que busca auxílio em um ambiente hospitalar durante o contexto pandêmico, o profissional da saúde deve estar preparado para a situação (DHEREER et al., 2021; RÖTHKE et al., 2021; HOSEINABADI et al., 2020). Contudo, os profissionais da saúde, principalmente, àqueles que estão na linha de frente no combate à infecção possuem maiores riscos de afetar sua saúde mental (ZERINI et al., 2020; KUO et al., 2020; HUMMEL et al., 2021; HOSEINABADI et al., 2020).

Esses profissionais possuem uma grande carga de trabalho e sofrimento emocional em decorrência do medo da infecção e preocupação com seus familiares (ZERINI et al., 2020; DHERRER et al., 2021; FEELEY et al., 2021; MEESE et al., 2021). Essas pessoas que prestam assistência a pacientes graves tiveram que lidar com grandes perdas (RÖTHKE et al., 2021), além de observar a diminuição na qualidade do cuidado em decorrência desses fatores (KARNATOVSKAIA et al., 2020; HUMMEL et al., 2021).

Em comparação às pandemias anteriormente relatadas na história, a da covid-19 demonstra-se como de fácil contágio (HUMMEL et al., 2021), além de um baixo nível de conhecimento e de métodos farmacológicos que visem a redução da infecção no corpo humano (ZERINI et al., 2020; KUO et al., 2020). Tais fatores influenciam tanto no estresse agudo quanto no crônico, sendo ambos criticamente importantes no atual contexto pandêmico (KARNATOVSKAIA et al., 2020; DAL'BOSCO et al., 2020).

Existem também fatores pós-traumáticos que podem ter influenciado na saúde mental desses profissionais. A exemplo, tem-se a quarentena imposta pelas entidades em

saúde como método de prevenção do contágio. Embora importante, observou-se um agravamento da angústia em decorrência do contexto da pandemia (KARNATOVSKAIA et al., 2020). Foi destacado também a atuação desses profissionais em enfermarias onde possuem alto risco de contágio com os pacientes de diagnóstico positivo da covid-19 (ZERINI et al., 2020; JIMÉNEZ-GIMÉNEZ et al., 2021; DAL’BOSCO et al., 2020).

A pandemia do novo coronavírus traz consigo diversos desafios para a ciência (HOSEINABADI et al., 2020; SCHMIDT et al., 2020), uma vez que é caracterizada como um novo vírus de fácil disseminação e infecção, gerando danos alarmantes à saúde da população, e que não ainda não existem terapêuticas medicamentosas eficazes em casos graves da doença (KARNATOVSKAIA et al., 2020; DUARTE et al., 2020). O grande aumento nas internações de pacientes logo no início da pandemia causou efeito negativo nestes profissionais que lidam com uma doença que não há tratamento e que possui uma facilidade de infecção por vias aéreas (RÖTHKE et al., 2021; DAL’BOSCO et al., 2020), além de provocar danos graves à saúde, gerando as equipes assistenciais que não sabiam como reverter tal situação de maneira rápida e eficaz (KARNATOVSKAIA et al., 2020; KUO et al., 2020).

Visando reduzir os efeitos negativos gerados pela pandemia, o estudo de Wei et al. (2020), destacou que medidas como a implementação de sessões de terapias individuais ou em grupo por meio de especialistas da área, além da utilização de ferramentas virtuais como a série *webinar* foram utilizadas no sistema *New York City Health + Hospitals*. Além disso, os autores demonstraram que o descanso e a hospedagem gratuita reduziram os efeitos emocionais da infecção a pacientes, profissionais e familiares.

Nessa mesma perspectiva, Karnatovskaia et al. (2020), destacaram técnicas de resiliência que podem ser aplicadas pelos profissionais visando a sobrecarga emocional. Tais medidas consistem em relaxar a respiração, aproveitar o momento de descanso entre os intervalos de trabalho e observar a natureza ao redor, com foco em restaurar as habilidades cognitivas. Os autores enfatizaram, também, que essas medidas podem melhorar os efeitos causados pela sobrecarga do ambiente de trabalho.

Diante de tais fatos, os efeitos da pandemia foram descritos de maneira similar por diversos estudos em diferentes países, o que coincide com o contexto traumático (JIMÉNEZ-GIMÉNEZ et al., 2021). De acordo com os achados presentes na literatura

sobre o assunto abordado, observa-se que a pandemia gerada pelo novo coronavírus no ano de 2019 agravou em escala mundial os problemas relacionados à saúde mental de profissionais atuantes na linha de frente no combate à infecção (JIMÉNEZ-GIMÉNEZ et al., 2021; DAL’BOSCO et al., 2020).

A literatura atualmente disponível destaca ainda que a equipe multiprofissional em saúde como propícia à alteração psicológica em decorrência do estresse e do contato aproximado com os pacientes com diagnóstico positivo da infecção (JIMÉNEZ-GIMÉNEZ et al., 2021; HOSEINABADI et al., 2020; DAL’BOSCO et al., 2020). Com base nessas informações, é fundamental o monitoramento do profissional de saúde (DUARTE et al., 2020), cujo objetivo é identificar efeitos psicológicos a longo prazo, a fim de melhorar suas condições e reverter o efeito causado pela pandemia (ZERINI et al., 2020; DHERRER et al., 2021; KUO et al., 2020; RÖTHKE et al., 2021; HOSEINABADI et al., 2020; DAL’BOSCO et al., 2020).

Considerações Finais

Com base na literatura consultada, observou-se que a pandemia da Covid-19 gerou aumento no nível de estresse, medo e incertezas de profissionais nos âmbitos em saúde, principalmente em Enfermeiros. Outrossim, a equipe multidisciplinar teve que se adaptar frente a uma nova doença sem tratamentos com altas taxas de mortalidade em âmbitos hospitalares, o que conseqüentemente causou efeitos psicológicos nos profissionais que prestam assistência em saúde a esses pacientes. Diante dessas informações, este estudo pode contribuir para fins de conhecimento para a equipe multidisciplinar em saúde, para que assim novas abordagens científicas sejam realizadas, com a finalidade de elucidar melhor às metodologias que causaram esses fatores psicológicos durante este período pandêmico.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se a escassez de medidas organizacionais em ambientes hospitalares que visem promover uma melhor adaptação desses profissionais durante a crise sanitária visando a redução dos sintomas psicológicos gerados pela pandemia do novo coronavírus, além de evidenciar estudos com baixo nível de confiabilidade científica. Assim, posteriormente, espera-se que novas medidas

terapêuticas sejam idealizadas a esses profissionais e posteriormente publicadas visando promover melhor qualidade na saúde mental desses profissionais em escala mundial.

Referências

ANTONIJEVIC, Jovana; BINIC, Iva; ZIKIC, Olivera; MANOJLOVIC, Snezana; TOSIC-GOLUBOVIC, Suzana; POPOVIC, Nikola. Mental health of medical personnel during the COVID-19 pandemic. **Brain And Behavior**, [S.L.], v. 10, n. 12, p. e01881, 2020.

BARBOSA, Diogo Jacintho; GOMES, Marcia Pereira; SOUZA, Fabiana Barbosa de Asupsão; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020.

DAL’BOSCO, Eduardo Bassani; FLORIANO, Lara Simone Messias; SKUPIEN, Suellen Vienscoski; ARCARO, Guilherme; MARTINS, Alessandra Rodrigues; ANSELMO, Aline Cristina Correa. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1, 2020.

DEBSKI, Maciej; ABDELAZIZ, Hesham K.; SANDERSON, Jo; WILD, Susan; ASSAF, Omar; WIPER, Andrew; NABI, Amjad; ABDELRAHMAN, Amr; EICHHOFER, Jonas; SKAILES, Geraldine. Mental health outcomes among British healthcare workers. **Journal of Occupational & Environmental Medicine**, [S.L.], v. 1, p. 549-555, 2021.

DENNING, Max; GOH, Ee Teng; TAN, Benjamin; KANNEGANTI, Abhiram; ALMONTE, Melanie; SCOTT, Alasdair; MARTIN, Guy; CLARKE, Jonathan; SOUNDERAJAH, Viknesh; MARKAR, Sheraz. Determinants of burnout and other aspects of psychological well-being in healthcare workers during the Covid-19 pandemic: a multinational cross-sectional study. **Plos One**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 0238666, 2021.

DUARTE, Michael de Quadros; SANTO, Manuela Almeida da Silva; LIMA, Carolina Palmeiro; GIORDANI, Jaqueline Portella; TRENTINI, Clarissa Marcell. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.

DREHER, Annegret; PIETROWSKY, Reinhard; LOERBROKS, Adrian. Pandemic-related attitudes, stressors and work outcomes among medical assistants during the SARS-CoV-2 (“Coronavirus”) pandemic in Germany: a cross-sectional study. **Plos One**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 0245473, 2021.

FEELEY, T.; FFRENCH-O'CARROLL, R.; TAN, M. H.; MAGNER, C.; L'ESTRANGE, K.; O'RATHALLAIGH, E.; WHELAN, S.; LYONS, B.; O'CONNOR, E. A model for occupational stress amongst paediatric and adult critical care staff during COVID-19 pandemic. **International Archives Of Occupational And Environmental Health**, [S.L.], v. 94, n. 7, p. 1721-1737, 2021.

HADORN, David C.; BAKER, David; HODGES, James S.; HICKS, Nicholas. Rating the quality of evidence for clinical practice guidelines. **Journal Of Clinical Epidemiology**, [S.L.], v. 49, n. 7, p. 749-754, 1996.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, 2020.

HUMMEL, Svenja; OETJEN, Neele; DU, Junfeng; POSENATO, Elisabetta; ALMEIDA, Rosa Maria Resende de; LOSADA, Raquel; RIBEIRO, Oscar; FRISARDI, Vincenza; HOPPER, Louise; RASHID, Asarnusch. Mental Health Among Medical Professionals During the COVID-19 Pandemic in Eight European Countries: cross-sectional survey study. **Journal Of Medical Internet Research**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 24983, 2021.

HOSEINABADI, Tahere Sarboozii; KAKHKI, Samaneh; TEIMORI, Gholamheidar; NAYYERI, Somayyer. Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease-COVID-19-in Iran. **Investigacion y educacion en enfermeria**, v. 38, n. 2, 2020.

JIMÉNEZ-GIMÉNEZ, Mónica; SÁNCHEZ-ESCRIBANO, Adela; FIGUERO-OLTRA, Marta María; BONILLA-RODRÍGUEZ, Javier; GARCÍA-SÁNCHEZ, Belén; ROJO-TEJERO, Natalia; SÁNCHEZ-GONZÁLEZ, Miguel Ángel; MUÑOZ-LORENZO, Laura. Taking Care of Those Who Care: attending psychological needs of health workers in a hospital in madrid (spain) during the covid-19 pandemic. **Current Psychiatry Reports**, [S.L.], v. 23, n. 7, p. 44, 2021.

KARNATOVSKAIA, Lioudmila V.; JOHNSON, Margaret M.; VARGA, Katalin; HIGHFIELD, Julie A.; WOLFROM, Brent D.; PHILBRICK, Kemuel L.; ELY, E. Wesley; JACKSON, James C.; GAJIC, Ognjen; AHMAD, Sumera R. Stress and Fear. **Mayo Clinic Proceedings**, [S.L.], v. 95, n. 11, p. 2487-2498, 2020.

KIRBY, Endi Evelin Ferraz; SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo; CUNHA, Daianny Arrais de Oliveira da; SANTIAGO, Fernanda Barcellos; NEVES, Luciene Miguel Lima; BESERRA, Vanessa dos Santos. COVID-19 AND ITS PSYCHICAL INFLUENCES ON THE PERCEPTION OF THE NURSING STAFF OF ONCOLOGICAL PALLIATIVE CARE. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1, 2021.

KUO, Fang-Li; YANG, Pei-Hsuan; HSU, Hsin-Tien; SU, Che-Yu; CHEN, Chun-Hsien; YEH, I-Jeng; WU, Yen-Hung; CHEN, Li-Chin. Survey on perceived work stress and its

influencing factors among hospital staff during the COVID -19 pandemic in Taiwan. **The Kaohsiung Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 36, n. 11, p. 944-952, 2020.

LEIVA, Ana María; NAZAR, Gabriela; SANGUINETTI, María Adela Martínez; ROCHA, Fanny Petermann; RICCHEZZA, Jorgelina; MORALES, Carlos Celis. DIMENSIÓN PSICOSOCIAL DE LA PANDEMIA: la otra cara del covid-19. **Ciencia y Enfermería**, [S.L.], v. 26, p. 1, 2020.

LIBERATI, Alessandro; ALTMAN, Douglas G.; TETZLAFF, Jennifer; MULROW, Cynthia; GÖTZSCHE, Peter C.; IOANNIDIS, John P.A.; CLARKE, Mike; DEVEREAUX, P.J.; KLEIJNEN, Jos; MOHER, David. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Journal Of Clinical Epidemiology**, [S.L.], v. 62, n. 10, p. 1-34, out. 2009.

MCFEE, R.B. COVID-19 mental health considerations for health care workers and Patients: a brief overview. **Disease-A-Month**, [S.L.], v. 66, n. 9, p. 101061, 2020.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MEESE, Katherine A.; COLÓN-LÓPEZ, Alejandra; SINGH, Jasvinder A.; BURKHOLDER, Greer A.; ROGERS, David A. Healthcare is a Team Sport: stress, resilience, and correlates of well-being among health system employees in a crisis. **Journal Of Healthcare Management**, [S.L.], v. 66, n. 4, p. 304-322, 2021.

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enfermagem Em Foco**, v. 11, n. 1., 2020.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franklin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Cristiane Kelly Aquino dos; DANTAS, Estélio Henrique Martin. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020.

RODRÍGUEZ, Bárbara Otonín; SÁNCHEZ, Tania Lorca. The Psychosocial Impact of COVID-19 on health care workers. **International Braz J Urol**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 195-200, 2020.

RÖTHKE, Nikolaus; WOLLSCHLÄGER, Daniel; KUNZLER, Angela M.; ROHDE, Annika; MOLTER, Stefan; BODENSTEIN, Marc; REIF, Andreas; WALTER, Henrik; LIEB, Klaus; TÜSCHER, Oliver. Psychische Belastung, Resilienz und Absentismusneigung bei Gesundheitspersonal in Deutschland während der ersten

COVID-19-Pandemiewelle im Frühjahr 2020. **Der Nervenarzt**, [S.L.], v. 92, n. 6, p. 579-590, 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, p. 200063, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; LISBOA, Erick Soares; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ANDRADE, Laíse Rezende de; ESPIRIDIÃO, Monique Azevedo. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

WEI, Eric; SEGALL, Jeremy; VILLANUEVA, Yvette; DANG, Linh B.; GASCA, Vladimir I.; GONZALEZ, M. Pilar; ROMAN, Matilde; MENDEZ-JUSTINIANO, Ivesse; COHEN, Andrea G.; CHO, Hyung J. Coping With Trauma, Celebrating Life: reinventing patient and staff support during the covid-19 pandemic. **Health Affairs**, [S.L.], v. 39, n. 9, p. 1597-1600, 2020.

ZERBINI, Giulia; EBIGDO, Alanna; REICHERTS, Philipp, KUNZ, Miriam, MESSMAN, Helmut. Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 - a survey conducted at the University Hospital Augsburg. **German Medical Science**, v.1, n.18, 2020.